

Água do DF está entre as mais baratas

Os serviços de água e esgotos do Distrito Federal estão entre os de menor tarifa do País, embora os custos com os produtos químicos utilizados para assegurar a boa qualidade da água consumida pela população sejam superiores aos de outros grandes centros. A afirmação é do presidente da Caesb, Marcos de Almeida Castro, ao informar que os preços das contas de água em cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia são muito maiores que os cobrados no DF.

De acordo com Marcos Almeida, a Caesb faz levantamentos nas capitais de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, que comprovam as diferenças nos preços em relação ao Distrito Federal. Para um consumo de dez mil litros de água, no mês de abril, a Copasa (Companhia de Água e Saneamento do Estado de Minas) cobrou Cr\$ 102 mil 811, a Sabesp cobrou Cr\$ 91 mil 819 e a Companhia de Saneamento de Goiás — Saneago — Cr\$ 135 mil, enquanto no DF o valor cobrado foi de Cr\$ 45 mil 720.

A Caesb também tem dados com relação às variações no consumo de água no Distrito Federal. Treze por cento dos usuários pagam por consumo de dez mil litros de água, o que equivale a Cr\$ 45 mil 720, 12,5 por cento pagaram por um consumo entre 11 mil e 15 mil litros, cujo valor vai de Cr\$ 52 mil 485 a Cr\$ 79 mil 545; 33 por cento dos usuários estão na faixa de consumo entre 16 mil e 25 mil litros, com uma tarifa de Cr\$ 89 mil 242 a Cr\$ 176 mil 515; e 26,5 por cento estão com consumo entre 26 mil e 35 mil litros mensais, com variação de tarifa entre Cr\$ 192 mil 138 a Cr\$

322 mil 745.

Economia — Segundo a Caesb, apenas 11 por cento dos usuários têm consumo superior a 36 mil litros e inferior a 50 mil, com as tarifas variando entre Cr\$ 345 mil 465 a Cr\$ 658 mil 545. Acima de 50 mil litros situando-se somente quatro por cento dos usuários, com tarifas a partir de Cr\$ 687 mil. Há ainda os casos de casas com duas unidades residenciais abastecidas, cuja tarifa ficará superior, se constar do cadastro apenas uma dessas unidades. Neste caso, o usuário deve procurar o escritório da Caesb para atualizar o cadastro, fazendo a correção

quando sua conta apresentar somente uma unidade abastecida, que vem registrado no campo da conta onde está escrito "economia".

O DF tem hoje 78 por cento de suas ligações de água com medidores, um dos índices mais altos do País. Caso a residência ainda não tenha hidrômetro, o consumo é calculado em função da área construída e condições da casa, dentro do princípio de que uma casa maior e mais bem construída gastará mais.

"É fundamental que o consumidor tenha alguns cuidados para economizar água, evitando o desperdício", afirma o presidente da Caesb. Ele lembra que é importante que o consumidor verifique sempre as instalações hidráulicas e conserte os vazamentos; evite tomar longos banhos; feche a torneira ao fazer a barba e escovar os dentes; use pano úmido para lavar o chão, tenha sempre bóia na caixa d'água; use balde ao invés de mangueira para lavar o carro; não jogue lixo e papel no vaso sanitário; use a água consumida no tanque para lavar áreas e calçadas; utilize o regador ao invés de mangueira para molhar plantas e sempre depois das 18h; além de acompanhar o consumo, lendo periodicamente o hidrômetro.